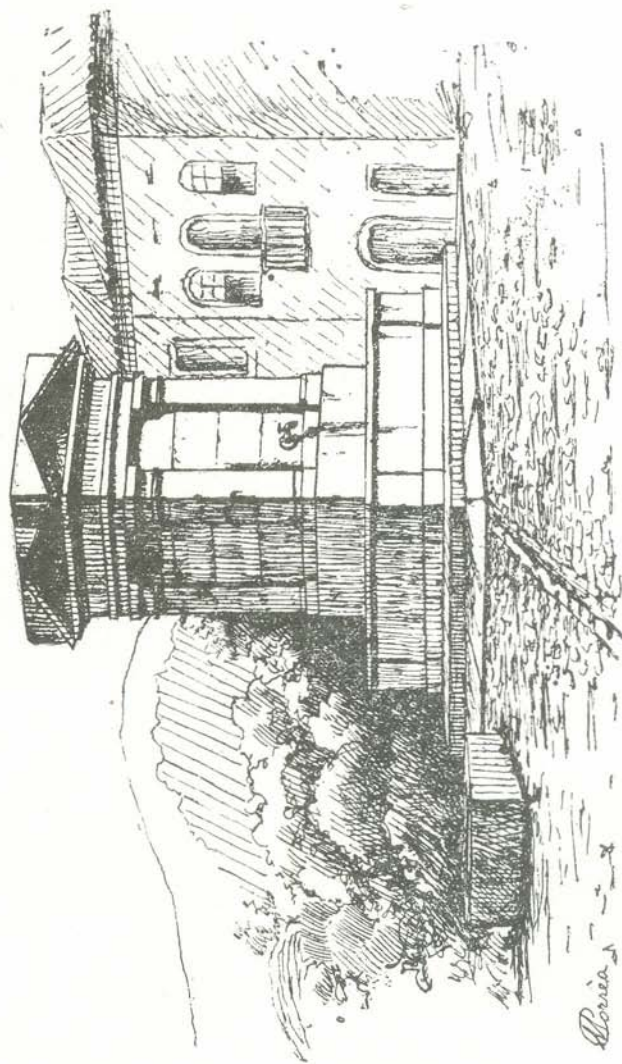


**OS CARIOQUEIROS. CHAFARIZES MARQUÊS DE  
OLINDA, DO LARGO DE BENFICA E DA PRAÇA  
11 DE JUNHHO**



O chafariz do Largo de Bemfica



## X

### OS CARIOQUEIROS

Não poderia esquecer êstes primitivos servidores, verdadeiros precursores dos guardas da Repartição das Águas de efêmera existência.

O primeiro a tratar do assunto foi o mestre João Ribeiro em uma crônica no "Jornal do Brasil".

A "Gazeta do Rio", no tempo de D. Pedro I, publicou avisos e recomendações dos poderes públicos ao "Carioqueiro" acerca dos seus deveres quotidianos; era incumbido de fiscalizar as águas que desciam das montanhas para o abastecimento do povo, que desalterava nos chafarizes."

Corria êle os morros, colinas, vertentes, a fiscalizar os mananciais do Carioca, Catumbi, Rio Comprido, Trapicheiro e Maracanã, num zig-zag constante, a retirar, aqui, as impurezas das águas e, ali, a concertar os desvios das mesmas, numa luta seguida, subindo e descendo as montanhas no exercício de suas obrigações quotidianas, em bem da população carioca.

Assim fica registrado êsse tipo bem brasileiro do tempo do primeiro império.

#### **O chafariz em frente à rua Marquês de Olinda**

Na praia de Botafogo, existia um chafariz conhecido por Chafariz da rua do Marquês de Olinda, o qual foi construído

pelo Marquês de Sapucaí, Candido de Araujo Vianna, avô paterno e pae adoptivo do saudoso Araujo Vianna. Era este chafariz de pedra, mas não há notícia de seu formato, nem de seu fim, desaparecendo por encanto. Dêle ficou somente a inscrição seguinte:

POR ORDEM DE S. M. I. FOI MANDADO CONSTRUIR  
ESTE CHAFARIZ SENDO MINISTRO E SECRETÁRIO DE  
ESTADO E NEGÓCIOS DO IMPÉRIO O EXMO. SR. CONSELHEIRO CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA

ANNO DE 1842

---

### O chafariz do Largo do Bemfica

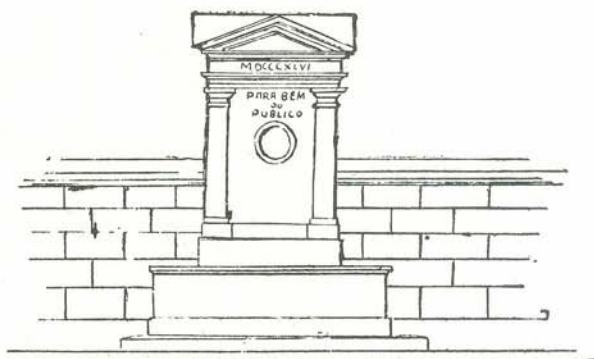
O projecto e construção do chafariz do largo de Bemfica, devem-se ao architecto Grandjean de Montigny, professor da Academia de Belas Artes, que introduziu no Brasil o gosto pela architectura classica.

Na "História de Belas Artes", de Ernesto Wickenhagem, diretor da Escola Normal de Dessau, a respeito da architectura do seculo XIX, diz: "Les architectes de Napoleon 1er, en laisserent même dans les pays conquis: ainsi le chateau de Coblençe, par d'Yxnord et le Musée de Cassal, por Grandjean de Montigny."

Levando aos países conquistados o estilo clássico, trouxe-o para o nosso em seus projectos e em suas lições no ensino official de architectura.

Nascido em Paris, a 15 de Julho de 1776, obteve o prêmio de Roma em 1799, dirigiu os trabalhos das instalações na Vila de Medicis (Roma) em 1802; chamado pelo rei Jeronymo Bonaparte, foi para Westphalia em 1809, e aí construiu, sob a sua direção, a Sala dos Estados de Cassel, o teatro da cidade, a porta monumental e muitas fontes.

Em 1846, veio para o Brasil chefiando a Missão Artística Franceza. Aqui projectou além de muitos edificios públicos, os chafarizes do Mercado, do Largo de Bemfica e da Praça 11 de Junho. E a 1 de Março de 1858, falecia, sendo seu corpo sepultado no claustro do convento dos Religiosos Franciscanos, no Morro de Santo Antonio.



Desenho de Grandjean para o chafariz de Bemfica

O desenho do chafariz do Largo de Bemfica era para ser edificado junto a um muro, mas a execução foi para o centro do largo. No projéto havia a data, em algarismos romanos, e a seguinte inscrição:

MDCCCXLVI  
PARA BEM  
DO  
PÚBLICO

O que foi construído era de pedra e se compunha de base, em fôrma de calçada, e sôbre ela um tanque quadrado; ao centro, se elevava o corpo do chafariz, em estílo clássico, em fôrma de prisma quadrangular, composto de base, sôbre a qual se erguia o corpo central cantonado de pilastras, com os respectivos capiteis que recebiam o entablamento composto de uma arquitrave, um friso e um frontão abaulado — pelos quatro lados.

Nas partes laterais e superiores, dois vãos arejadores, em fôrma retangular e, acima da base, bicas de bronze, que eram quatro, mas ficaram reduzidas a duas, na frente e parte posterior. Assim era o chafariz de Grandjean, que desapareceu.

No mesmo largo, existia também próximo ao chafariz, um tanque para os animais saciarem a sede.

### **O chafariz da Praça 11 de Junho**

Sendo necessário o aterro do caminho que ia da cidade à Quinta do Elias, depois Imperial Quinta da Boa Vista, para a passagem da carruagem do Principe Regente até ao Paço, e ao mesmo tempo para embelezar o caminho, construiu-se um Rocio em quadratura, conhecido pelo nome de praça de São Salvador, mas substituído pelo de Rocio Pequeno, e nêle, no começo de Seculo XIX, plantaram-se arvores exóticas: "casuarinas".

O Rocio estava à beira da rua do Aterrado, outróra das Lanternas e, hoje, Senador Euzebio. O nome de Aterrado veio em virtude do aterro e o de Lanternas, por ser o caminho em que D. João VI em companhia de seus pagens, passava nas noites escuras, com lanternas luminosas, dando a idéa de marcha "aux flambeaux".



Era êsse caminho movimentado por cadeirinhas, berlindas, carruagens e cavaleiros, a estrada do todo poderoso da terra.

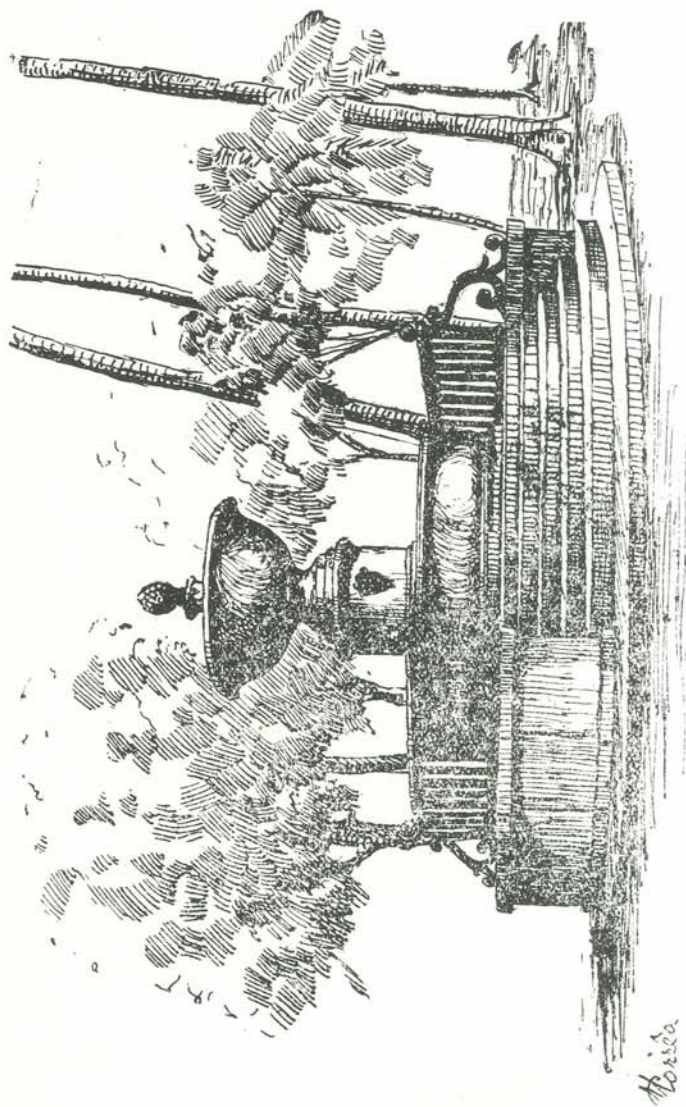
No ano de 1846, governando Pedro II, deu-se começo à construção de um chafariz no centro da praça, projéto de Grandjean de Montigny, circundado por vinte e uma casuarinas, e cercada a praça por frades de pedra ligados por correntes de ferro.

Não executaram o chafariz da Praça 11 de Junho, rigorosamente, de acôrdo com o desenho do mestre. Durante o andamento da obra, a infração levantava protesto no seio dos professores da Belas Artes; a 22 de Outubro de 1858, o diretor da extinta Academia reunia a congregação, convocada para, em officio ao ministro, protestar contra o procedimento da Inspeção das Obras Públicas, a qual, em virtude do Aviso de 16 de Janeiro de 1849, estava obrigada a recorrer à Academia, em caso de dúvida na execução do chafariz.

A fonte, segundo o desenho, seria elemento estético da praça, e relevante serviço teria prestado o Poder Público se nessa época o completasse, assim como lhe dando a necessária função que não teve, tornando-se esquecida.

O chafariz era de pedra e os elementos decorativos de bronze; sôbre uma base circular, de um só degráu, elevava-se a bacia também circular, cujo perfil era composto de retas e curvas de belo efeito; sôbre esta uma outra bacia circular predominando a reta em seu perfil, terminada por uma cornija, tendo oito carrencas de leão, que jorravam sôbre a primeira; da segunda erguia-se o corpo central composto de uma taça que transbordava o líquido sôbre a segunda bacia e, do centro da taça, surgia um elemento floral, em fórmula de pinha estilizada, que projetava, como repuxo, a água, que, caindo nos três lances, produzia um efeito extraordinário.

Mas o construtor não executou o projéto, suprimiu a segunda bacia, transformando-a em corpo massiço em vez de oito carrancas, executou quatro e a pinha ficou reduzida a quasi cópia do fruto. Nas partes laterais da base, compoz dois tanques em quarto de círculo, tendo na parte superior gradis de ferro, como balaustrada, no mesmo nível da base do projéto e duas escadarias também em quarto de círculo, compostas de cinco degráus, colocadas opostamente, dando acesso ao chafariz; e esta nova base assente em uma calçada de um só degráu. Assim ficou o chafariz até 1928.



Antigo chafariz da Praça Onze de Junho



O governo pensou, em 1854, em utilizar o terreno onde é hoje a Escola Benjamin Constant, para a construção de um mercado, mas a idéa morreu ao nascer.

Em 4 de Julho de 1865, passou de Rocio Pequeno à denominação de Praça 11 de Junho, em comemoração da batalha do Riachuelo.

A companhia Rio de Janeiro Street ofereceu em 1870 a quantia de cinco contos de réis, para ajudar a arborisação da rua Visconde de Itaúna. Que belos tempos!

O projecto do mercado resuscitou em 1876, dizendo o proponente que em nada prejudicaria a soberba e majestosa vegetação do centro na praça; ofereceu pavilhões octogonais que colocaria nos angulos da praça, e, em cada lado dos portões de entrada do jardim, galerias de chalés, eguaes aos que existiram no largo do Capim; construiria também uma rotonda com entradas correspondentes às do jardim circunscrito ao círculo das casuarinas contornando a praça, onde se achava o grande chafariz de modo a não prejudicar as mesmas. Teve parecer favorável da Diretoria de Obras Municipais da Côrte, mas voto contrário do vereador Thomaz Coelho, com o qual concordou a Câmara Municipal.

Manoel Joaquim Cascão, negociante da praça 11 de Junho, propoz ornar a praça com chalés para botequins de café e bebidas, mas a Câmara Municipal negou a licença.

Os frades de pedra, com correntes sustentadas por argolões presos às mesmas, foram substituidos, em 1888, por portões e gradis de ferro batido.

As centenárias casuarinas, que vieram do tempo da Metrópole viram, o Príncipe Regente, o primeiro Imperador e o segundo, entraram na República, com a sua esguia elegância e finissima folhagem.

Teve, na época do encilhamento, a Companhia Floricultura Brasileira incumbência de zelar pelo jardim, tendo o Visconde de Saint-Leger colhido os mais belos exemplares de orquidéa, hoje gênero catleia, escolhida como simbolo da flôr brasileira, pelo professor A. Sampaio.

Anos depois foram abaixo as grades e portões.

Mas sempre belo em sua arborização, tipo de jardim tropical, foram na actual administração destruidas as vinte e uma casuarinas centenárias, cortadas a machado, sob o pretexto de estarem carcomidas pelo cupim!

Eu, como sempre, protestei pelas colunas de "O Globo"; os jornais falaram; houve um consolo: a reprovação foi geral.

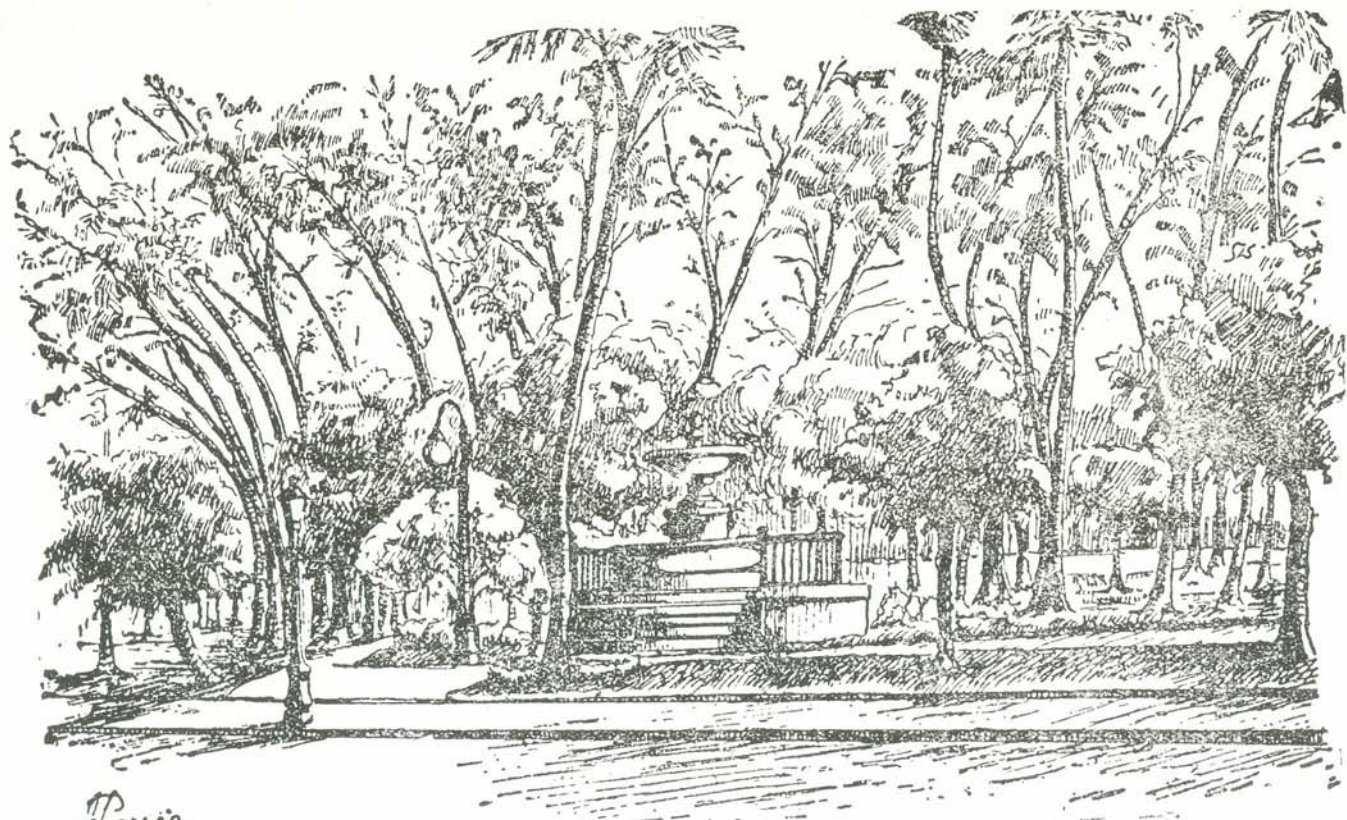
O chafariz subiu três degraus de cantaria, mas pavimentaram de pedra lioz nacional o patamar dos mesmos; não posso compreender um monumento clássico com calçada de pedrinhas de lioz.

Mas quem sofreu as consequências fui eu, que obtendo o premio da "Cidade" no XXXV Salão de Belas Artes, na importância de 15:000\$000, pelo trabalho intitulado "Mãe Preta", deixaram de me pagar.

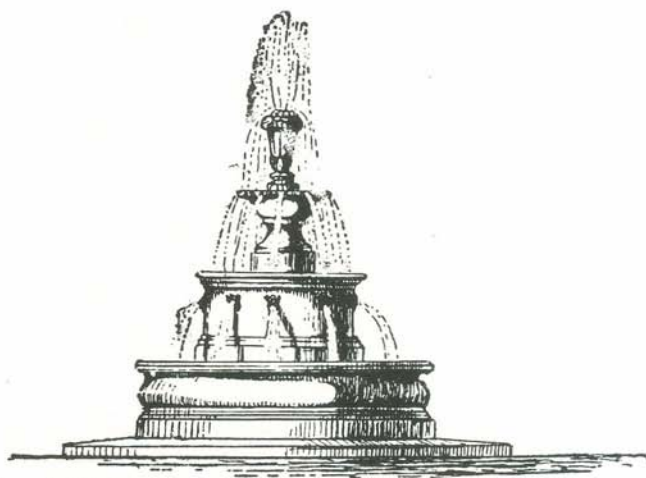
Partindo para S. Paulo o sr. prefeito no dia 25 de Março de 1929, e terminando a 31 do mesmo mês o exercício findo, ficou sem autorização o pagamento do meu prêmio.

Vejam quanto custa amar as tradições!





Antigo chafariz e casuarinas da praça Onze de Junho



*Bonin*

Projeto do chafariz de Grandjean